

UNIDADES MÓVEIS DA SPM REALIZAM ATENDIMENTO EM NOVA REDENÇÃO, MUCUGÊ, MARCIONÍLIO SOUZA E SANTA LUZ



Pag. 15

FOTO: FERNANDA SOUZA

NOTÍCIAS

SEC LEVA PROJETOS DE ARTE, CULTURA E LITERATURA PARA A FLIGÊ

Pag. 14

CINE MOVIMENTA CENTRO INICIA EXIBIÇÕES GRATUITAS NESTA TERÇA-FEIRA, 30; VEJA PROGRAMAÇÃO

Pags. 12 e 13

TODO MUNDO PRECISA TOMAR VITAMINA D? ENTENDA AS NOVAS DIRETRIZES

Pag. 10 e 11



**cine
movimenta
centro**

5 Cidades (Centros de Cultura) | 96 Filmes Brasileiros (Longas e Curtas) | 48 Sessões (Noturnas e Diurnas) | 20 Cineastas (Convidados)
JULHO.2024 — FEVEREIRO.2025
Vitória da Conquista | Guanambi
Jequiê | Itabuna | Porto Seguro

www.cinemovimentacentro.com.br



O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todas as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “.jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
gabriellaoliveira2125@gmail.com

Laís da Silva Martins
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
gabrielaconstamatias@hotmail.com

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99805-3962
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO – SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

BLOCO DE NOTAS

ELEIÇÕES 2024

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

Quatro municípios da macrorregião de Itapetinga apresentaram redução na quantidade de eleitores em relação às eleições municipais de 2020, conforme o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Conforme dados atualizados e disponíveis no site do TSE, tiveram redução na quantidade de eleitores os municípios de Itapetinga, que passou de 48.438 para 47.855 eleitores; Macarani, de 13.917 para 12.976; Maiquinique, de 7.707 para 7.466; e Potiraguá, de 9.211 para 8.123. Os dados comparativos se referem aos anos de 2020 e de 2024.

Dos quatro, o que teve maior redução no número de eleitores cadastrados, conforme o TSE, foi Potiraguá, que registrou uma queda de 1.088 eleitores. Em seguida aparece Macarani, com menos 941 eleitores. Itapetinga teve uma redução de 583 eleitores e



FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://TVTEC.JUNDIAI.COM.BR/](https://tvtec.jundiai.com.br/)

Maiquinique de 241 eleitores.

* COM INFORMAÇÕES DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

MEIO AMBIENTE

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Nasa, a agência espacial americana, divulgou um estudo liderado pelo cientista Colin Raymond, publicado na revista científica Science Advances, listando cinco regiões do planeta Terra onde o calor pode tornar a sobrevivência humana impossível nos próximos 50 anos. A lista inclui áreas do Centro-Oeste, do Nordeste, do Norte e do Sudeste do Brasil.

Além das áreas inabitáveis, o estudo também aponta que, no mesmo período, algumas regiões já não permitirão a formação de vida. Em fevereiro deste ano, a Nasa já havia apontado que o planeta Terra está 1,5 grau mais quente.

Os pesquisadores liderados pelo cientista Colin Raymond usaram imagens de satélite e projeções da temperatura de bulbo úmido - tipo de medida de temperatura, lida por um termômetro coberto com um pano embebido em água - aquela mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água. Além da temperatura, também levou-se em conta a umidade do ar.


De acordo com os cientistas envolvidos no es-

tudo, a junção da temperatura igual ou superior a 37°C e umidade do ar acima de 70% é o que dá início aos problemas de saúde. O corpo consegue se manter suando a 45°C com 20% de umidade. Mas, com a umidade acima de 40%, pode ser letal, já que a capacidade de suar e dissipar calor se reduz. Não se sabe como os seres humanos podem se adaptar a altas temperaturas por vários dias.

Segundo o estudo, continuada a tendência de aquecimento, essas temperaturas extremas vão se tornar progressivamente mais elevadas e frequentes ao longo das próximas décadas.

Além do Brasil, a lista inclui o Sul da Ásia, o Golfo Pérsico e o Mar Vermelho, além de partes da China e Sudeste Asiático.


* COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASI - WWW.AGENCIABRASILEBC.COM.BR

 jsudoestebahia

 jornaldosudoeste

 @JornaldoSudoestecanaljs

 www.jornaldosudoeste.com

 (77) 99872-5389

 @jornalsudoestebahia

BLOCO DE NOTAS

EMPREENDEDORISMO

DA REDAÇÃO*

redacao@jornaldosudoeste.com

Os Microempreendedores Individuais (MEIs), além das grandes empresas do Simples Nacional, têm até o próximo dia 1º de agosto para cadastrarem o Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET).

Criado pelo Artigo 628-A da CLT e regulamentado pelos Decretos 10.854/2021 e 11.905/2024, o Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET) é ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego e serve como uma ferramenta para garantir que a Empresa cumpra a legislação trabalhista.

O Domicílio Eletrônico Trabalhista proporciona a simplificação dos Processos, além de reduzir custos operacionais tanto para as Empresas quanto para o Governo.

Desde o último dia 1º de março, o Sistema já é obrigatório aos empregadores e entidades dos Grupo 1 (grandes empresas) e Grupo 2 (demais empresas) do eSocial. Agora, os integrantes dos Grupo 3 (optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoa física, produtor rural PF e entidades sem fins lucrativos) e Grupo 4 (órgãos públicos e organizações internacionais) e os empregadores domésticos também devem se cadastrar no DET.

Essa medida garante que os empregadores terão acesso a todas as informações diretamente pela Plataforma, desde Atos Administrativos até Intimações, simplificando e agilizando a troca de informações entre as partes interessadas.

Caso os empresários e os Microempreendedores Individuais não cumpram as exigências, eles podem ser multados, com valores iniciais de R\$ 208,09, que podem chegar a até R\$ 2.080,91. A quantia pode corresponder a quase um terço do faturamento mensal do Microempreendedor.

Para adesão ao Domicílio Eletrônico Trabalhista, é necessário acessar o site do DET [<https://det.sit.trabalho.gov.br/login?r=%2Fservicos>] e entrar com o login e senha do gov.br, que tenha Nível de Segurança Prata ou Ouro (somente para Pessoa Física), ou com Certificado Digital (e-CPF ou e-CNPJ). Depois, basta informar o endereço, e-mail e telefone atualizados.

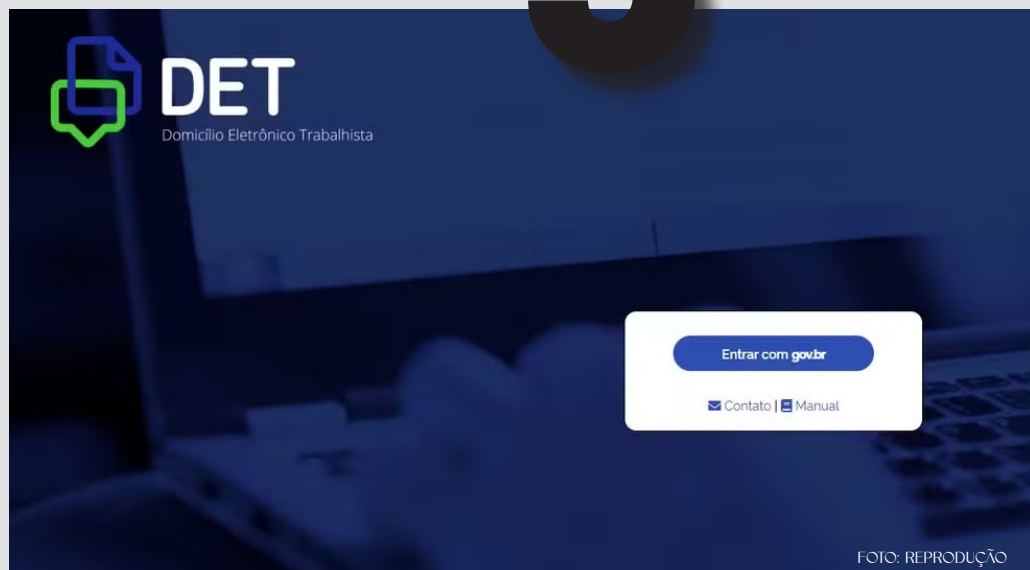


FOTO: REPRODUÇÃO

* COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

ELEIÇÕES 2024

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Oficialmente por estar certo de que é preciso apostar na continuidade do projeto do prefeito Jimmy (Jimmy Everton Mouraria Ramos), do Partido dos Trabalhadores, que tem promovido, em parceria com o governador Jerônimo Rodrigues Souza (PT), importantes avanços em todas as áreas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população malhadense. Nos bastidores, no entanto, conforme relatos feitos por lideranças que seguem sua orientação, sob reserva, por ter tido acesso a levantamentos que o colocam, nesse momento, em terceiro lugar na disputa pela Prefeitura Municipal e por não confiar na lealdade do ex-aliado Anselmo Alves Boa Sorte (PL), o ex-prefeito Valdemar – Dezin – Lacerda Silva Filho (MDB), não só abriu mão de disputar a sucessão municipal, como formalizou apoio à reeleição do



atual prefeito, até então seu adversário histórico no município.

O anúncio oficial da desistência da disputa pela sucessão municipal e da formalização da aliança com o atual gestor foi feito no último dia 22, em Salvador, em encontro do qual participaram o governador Jerônimo Rodrigues (PT) e o vice-governador e pré-candidato a Prefeitura de Salvador, Geraldo Alves Ferreira Júnior (MDB).

Ainda segundo as mesmas fontes, o ex-prefeito Valdemar – Dezin – Lacerda Silva Filho (MDB), a princípio, teria recusado ser o candidato a vice-prefeito na chapa encabeçada pelo prefeito Jimmy Everton Mouraria Ramos (PT), bem como a indicação do filho, empresário Adriano Barbosa Silva, para compor a chapa.

SAÚDE

GABRIELA OLIVEIRA*

reportagem@jornaldosudoeste.com

O Ministério da Saúde confirmou na quinta-feira (25), a morte de duas mulheres por Febre Oropouche, no interior da Bahia. Elas tinham menos de 30 anos de idade, sem comorbidades, e apresentaram sinais e sintomas semelhantes ao da Dengue Grave. Até então, não havia relato na literatura científica mundial sobre a ocorrência de óbito pela doença, informou a pasta, por meio de nota.

Este ano, segundo dados oficiais do Ministério da Saúde, já foram registrados 7.236 casos de Febre Oropouche, em 20 Estados. A maior parte foi identificada no Amazonas e em Rondônia.

Desde 2023, foi ampliada a detecção de casos da doença no Brasil, por meio de testes de diagnóstico realizados na rede pública de Saúde em todas as regiões.

A Febre Oropouche é uma doença viral, causada pelo Vírus Orov, transmitido, principalmente, por meio da picada de um mosquito conhecido como Maruim (Culicoides paraensis), bem como por espécies do

mosquito Culex. No Brasil, o vírus foi isolado pela primeira vez em 1960. Na Bahia, até o dia 23 de julho de 2024, o Lacen/BA diagnosticou 835 amostras positivas de Febre Oropouche em residentes do estado, distribuídas em 59 municípios de sete macrorregiões de saúde. Desses casos, 58% estão concentrados na macrorregião Sul, seguida pela macrorregião Leste, com 39% dos casos.

De acordo com Ministério da Saúde, a doença pode ser confundida com a Dengue por apresentar sintomas semelhantes como: Febre de início súbito, Cefaleia (dor de cabeça), Mialgia (dor muscular) e Artralgia (dor articular). Outros sintomas como tontura, dor retro-ocular, calafrios, fotofobia, náuseas e vômitos também são relatados. A maioria dos pacientes apresentam evolução benigna e sem sequelas. Estes sintomas podem durar cerca de dois a sete dias. Entretanto, cerca de 60% dos pacientes podem apresentar recorrência dos sintomas, após uma a duas semanas a partir das manifestações iniciais.

Até o momento, não há tratamento específico para a Febre Oropouche. A Terapia atual apenas alivia os sintomas.

* COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASIL - BRASÍLIA - WWW.AGENCIABRASIL.EBC.COM.BR
* SESAB - WWW.SAÚDE.BA.GOV.BR



3

4

5



FOTO: FREEPIK

ENVENENAMENTO EM PET: SAIBA QUAIS SÃO OS PRIMEIROS SOCORROS NESSES CASOS

VETERINÁRIA EXPLICA IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO TRATAMENTO

GIOVANNA REBELO ALVES
giovanna.rebelo@mgapress.com.br

No Brasil, casos de envenenamento em animais de estimação têm sido uma preocupação crescente entre os tutores. Saber como agir rapidamente pode fazer toda a diferença na recuperação do animal.

Em situações de emergência como esta, é crucial ter conhecimento sobre os primeiros socorros adequados. “Ao perceber que seu animal pode ter sido envenenado, é essencial agir com calma, mas rapidez”, afirma Dorie Zattoni, médica veterinária e supervisora técnica-comercial da Brazilian Pet Foods, empresa de alimentos para cães e gatos. Pensando nisso, a especialista listou cinco

dicas de primeiros socorros no caso de envenenamento:

1. Identificação do Veneno: O primeiro passo é tentar identificar a substância que causou o envenenamento. Medicamentos, produtos de limpeza, plantas tóxicas e alimentos impróprios são algumas das causas mais comuns. Recolha embalagens, restos ou qualquer pista que possa ajudar o veterinário a diagnosticar e tratar o pet.

2. Contato Imediato com o Veterinário: Ligue imediatamente para o veterinário ou para um centro de controle de intoxicações animais. Forneça todas as informações sobre o que o animal ingeriu,

VARIETADES

a quantidade e o tempo que passou desde a ingestão. Esse passo é crucial para receber orientações específicas sobre como proceder até chegar ao atendimento profissional.

3. Não Provoque Vômito Sem Orientação: Embora muitas pessoas acreditem que provocar vômito é a melhor solução, isso nem sempre é seguro. Algumas substâncias corrosivas ou que formam espuma podem causar danos adicionais ao esôfago e estômago do animal. Siga as instruções do veterinário quanto a esse procedimento.

4. Mantenha o Animal Calmo e Confortável: Reduza a atividade do pet para evitar que a circulação do veneno se acelere pelo corpo. Coloque-o em um local tranquilo e confortável, de preferência em uma posição em que não possa se machucar caso entre em convulsão ou tenha dificuldade respiratória.

5. Transporte Rápido e Seguro ao Veterinário: Leve o animal ao veterinário o mais rápido possível. Se o veterinário orientar algum cuidado específico durante o transporte, siga as instruções rigorosamente.

Importância da alimentação no tratamento durante o processo de recuperação após um envenenamento, a alimentação adequada desempenha um papel vital na restauração da saúde do animal.

“O veterinário pode recomendar uma dieta específica para ajudar na recuperação do sistema digestivo do pet e para minimizar o impacto do veneno no organismo. Alimentos leves e de fácil digestão são frequentemente prescritos, inclusive algumas rações são de fácil digestão e ajudam com o aproveitamento dos nutrientes, além de conter cardo mariano (precursor de silimarina que atua na proteção do fígado), como a linha Snow Dog”, afirma a veterinária.

Manter o animal bem hidratado é essencial para ajudar na eliminação das toxinas do corpo. Ofereça água fresca regularmente e, se necessário, o veterinário pode administrar fluidos intravenosos.

Dependendo do caso, suplementos nutricionais podem ser recomendados para fortalecer o sistema imunológico do animal e ajudar na recuperação geral

“O envenenamento em animais de estimação é uma situação alarmante que requer ação rápida e consciente por parte dos tutores. Saber reconhecer os sinais precoces, agir com prontidão e seguir as orientações veterinárias são passos cruciais para aumentar as chances de recuperação do pet. Além disso, garantir uma alimentação adequada durante o tratamento é fundamental para ajudar o animal a se recuperar completamente”, finaliza Dorie.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A REALIZA



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 - 1º Andar - Sala 01
Sênio Clínica - Brumado - BA

 (77) 9 9957-6500

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS POTENCIALIZAM ENSINO DE QUÍMICA



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - VCA
ascom@uesb.edu.br

Você já ouviu falar ou consumiu o maracujá-do-mato, o espinafre malabar, o ora-pro-nóbis ou a taioba? Com valor nutricional de destaque e desenvolvimento espontâneo no consumo de alimentos, as Plantas Alimentícias Não Convencionais, conhecidas como PANCs, vêm ganhando cada vez mais destaque em nosso dia a dia. Mas você já imaginou que elas podem ser úteis também no processo de ensino-aprendizagem da área de Química, estimulando a valorização da ancestralidade, da história e da cultura afro-brasileira?

A partir dessa relação, Moselene Costa dos Reis vem desenvolvendo a pesquisa “A utilização das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) no ensino de Química com ênfase na Lei 10.639/03”, no Doutorado em Educação Científica e Formação de Professores da Uesb, em Jequié. Segundo a pesquisadora, falar sobre PANC é falar sobre conhecimento das comunidades tradicionais de matrizes africanas. “Não tem como dissociar a utilização dessas plantas com a história e a cultura afro-brasileira”, esclarece.

Em 2003, o Brasil passou a contar com a Lei 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A partir disso, novos conhecimentos na área educacional passaram a ser objetos de estudo em diversas instituições,

como a Uesb.

“O objetivo dessa pesquisa é propor diretrizes que possam nortear os professores da área de Química de como poder implementar essa Lei no ensino da disciplina de forma realmente efetiva no seu planejamento, dentro dos seus conteúdos, e não apenas em datas comemorativas como o 13 de maio (Abolição da Escravatura) e o 20 de novembro (Consciência Negra)”, pontua Moselene.

Na prática – Mas como isso pode ser associado com a Química? A doutoranda explica que o estudo dessas plantas auxilia, por exemplo, o entendimento de funções orgânicas presentes nas folhas, de conteúdos da bioquímica através dos elementos químicos existentes nessas plantas ou, até mesmo, a melhor compreensão das reações químicas que ocorrem nos organismos a partir da presença das PANCs. “Ou seja, encaixa-se perfeitamente com os conteúdos de Química das diversas séries sem que o professor possa sair da sua programação”, reforça.

A pesquisadora destaca que o uso dessas plantas tem estado em alta devido a programas televisivos de culinária, como o Masterchef, o Mestre dos Sabores, entre outros. Além disso, a massificação de práticas em torno de uma vida saudável causam, também, um aumento da curiosidade no assunto. “Tudo isso desperta mais o interesse do público-alvo pela temática e facilita a sua disseminação”, afirma.

VARIEDADES



Professora de Química, Moselene, acredita ainda que é maior o potencial educacional de questões que envolvem a memória e o afeto. “As PANC já fazem parte dos saberes ancestrais das comunidades tradicionais há muito tempo e foram negligenciadas com o advento da modernidade. Falar de PANC remete sempre a questão da família e isso mexe, na maioria das vezes, com a questão da emoção. Isso é um fator super importante para mim que sou uma educadora antirracista e quero ajudar a contribuir para divulgar e implantar práticas que potencialize essas ações”, defende.

Avanços e conquistas – Além de produções científicas em torno da temática, a iniciativa abre espaços de formação, com escutas entre professores da Educação Básica de diversas comunidades quilombolas baianas, como de Ri-

beirão do Largo e Cachoeira. Um curso de formação on-line, com 15 professores de Química de diversos Territórios de Identidade da Bahia, já foi iniciado a partir do estudo, com perspectiva de cinco momentos formativos ao todo.

Integrando a Rede PANC Bahia do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), o projeto recebeu um investimento de R\$ 50 mil reais, fruto da seleção aberta pelo Edital Makota Valdina, iniciativa voltada para projetos que contemplem as Leis 10.639/03 e 11.645/08 em espaços escolares.

“A luta ainda é grande para que possamos conseguir realmente alcançar uma educação antirracista e esse meu trabalho é apenas um que vem ajudar a trazer um pouco de alento para esses professores. Espero que ele seja um impulsor de vários outros”, conclui Moselene.

anima

SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920





Isidoros Karderinis

ISIDOROS KARDERINIS NASCEU EM ATENAS EM 1967. É JORNALISTA, ROMANCISTA E POETA. ESTUDOU ECONOMIA E CONCLUIU ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DO TURISMO. OS SEUS ARTIGOS FORAM PUBLICADOS EM JORNALS, REVISTAS E SITES DE TODO O MUNDO. OS SEUS POEMAS FORAM TRADUZIDOS PARA INGLÊS, FRANCÊS, ESPANHOL, ITALIANO, PORTUGUÊS, SUÊCO, ROMENO, BÚLGARO E ALBANÊS E PUBLICADOS EM ANTOLOGIAS POÉTICAS, REVISTAS LITERÁRIAS E COLUNAS DE JORNALS LITERÁRIOS. PUBLICOU OITO LIVROS DE POESIA E TRÊS ROMANCES NA GRÉCIA. OS SEUS LIVROS FORAM TRADUZIDOS E PUBLICADOS NOS ESTADOS UNIDOS, GRÃ-BREITANHA, ITÁLIA E ESPANHA.

AS ELEIÇÕES NOS EUA SOB A SOMBRA DA TENTATIVA ASSASSINA CONTRA TRUMP

A tentativa de assassinato contra o ex-presidente dos EUA e atual candidato presidencial Donald Trump enquanto se dirigia a uma multidão em Butler, Pensilvânia, no sábado, 13 de julho, abalou profundamente os EUA e deverá definir tudo até às eleições de 5 de novembro, que são as eleições mais cruciais da história da humanidade e dizem respeito a todas as pessoas do planeta.

Esta tentativa de assassinato, a primeira desde a do antigo presidente republicano Ronald Reagan, em 1981, marca mais um novo capítulo na história negra da violência política nos EUA. Afinal, a história dos Estados Unidos é marcada pelo assassinato de quatro presidentes durante o seu mandato.

Especificamente, o presidente Abraham Lincoln foi assassinado em 1865 na sua galeria no Ford's Theatre, em Washington, por um ator, John Wilkes Booth. O segundo presidente a ser assassinado foi James Garfield, 20º presidente dos Estados Unidos, que morreu depois de ter sido atacado a 2 de julho de 1881, numa estação ferroviária de Washington, D.C., por Charles Guiteau, um advogado que procurava desesperadamente um emprego como funcionário público. William McKinley, 25º Presidente dos Estados Unidos, ao receber dignitários na Exposição Pan-Americana de Buffalo, a 6 de setembro de 1901, foi ferido por um anarquista que disparou várias balas. Morreu alguns dias depois devido aos ferimentos.

Finalmente, na história mais recente, muitos recordam o dia 22 de novembro de 1963, quando John Fitzgerald Kennedy, JFK, foi assassinado em Dallas. Nesse dia, por volta das 12h30, enquanto a limusina presidencial passava por entre a multidão que se juntava nas ruas de Dallas, ouviram-se tiros. John Fitzgerald Kennedy desmaiou de imediato, com a sua mulher Jackie ao seu lado. O 35º presidente norte-americano foi declarado morto às 13h00 no hospital.

O ataque, portanto, é um acontecimento que irá, sem dúvida, provocar mudanças nos desenvolvimentos políticos do já turbulento período pré-eleitoral. Um período que já passou por quarenta vagas após a aparição autodestrutiva de Joe Biden no debate, que levantou sérias questões sobre a sua idade, a sua clareza intelectual, mas também sobre a sua capacidade de conduzir uma campanha eleitoral dinâmica, e que acabou por conduzir à sua demissão da candidatura para as próximas eleições presidenciais.

O ataque ao ex-presidente num comício poucos dias antes da aceitação da unção pela Convenção Nacional Republicana em Milwaukee, realizada de 15 a 18 de julho, é um ataque à democracia e ao direito de cada cidadão americano de escolher os seus líderes. A violência que infecta e afecta a vida política americana é claramente antitética da democracia.

Estávamos a 31 de agosto de 2023 quando o jornalista militante e antigo apresentador da Fox News, Tucker Carlson, estimou que Donald Trump poderia ser assassinado depois de campanhas de impeachment, acusações e difamações terem falhado miseravelmente em prejudicar a sua popularidade.

O cruel perpetrador de 20 anos, Thomas Matthew Crooks e implacável porque os seus tiros mataram pelo menos um cidadão americano e feriram gravemente outros dois, um deles muito gravemente, era membro da organização internacional de extrema-esquerda "ANTIFA" e um defensor extremo de Joe Biden e os Democratas. Chegou mesmo a doar 15 dólares a um comité de ação política que arrecadou dinheiro para políticos democratas.

No entanto, também se registou junto dos republicanos (ou pelo menos "pareceu" um registo "conveniente") para poder estar no discurso de Trump e poder chegar perto o suficiente para disparar os seus tiros assassinos.

ARTIGO

A República Americana sofreu nos últimos anos as intervenções mais brutais do “deep state”, ou seja, do complexo militar-industrial e dos serviços de segurança e de informações. Este período é o mais perigoso da história dos EUA, porque o “deep state” juntamente com os seus agentes políticos e meios de comunicação cúmplices demonizaram o antigo presidente, não se importando que estivessem a dividir a sociedade americana e cultivando o clima para a tentativa de assassinato de Trump.

Assim, muitos cidadãos americanos tornaram-se viciados em odiar Trump até à morte, uma vez que todos os dias os media cúmplices propagavam com inúmeras vulgaridades que o ex-presidente era um “traidor repugnante”, um “agente russo”, um “novo Hitler” ou um “tirano psicopata”. Os meios de comunicação social emaranhados com o “estado profundo” que não dão razão, não são controlados, mas têm enormes poderes para destruir os direitos e liberdades do povo americano, tal como definidos pela Constituição.

E hoje vemos novamente alguns meios de comunicação cúmplices, para evitar a possível heroização de Trump, apressando-se a desconstruir completamente o facto da tentativa de assassinato político, espalhando com táticas de desinformação rumores de que o quase assassino não tinha actividade política ou ideologia extremista, mas simplesmente tinha problemas psicológicos.

O ex-presidente específico é, portanto, considerado uma personalidade independente que não é influenciada pelo chamado “estado profundo” e é inspirada por uma mentalidade política patriótica. Donald Trump é pró-América, anti-governo mundial e a favor do fim da guerra na Ucrânia, cuja continuação representa um risco muito sério de guerra nuclear e, por conseguinte, de destruição total da humanidade. Trump é o segundo líder da agenda anti-woke,

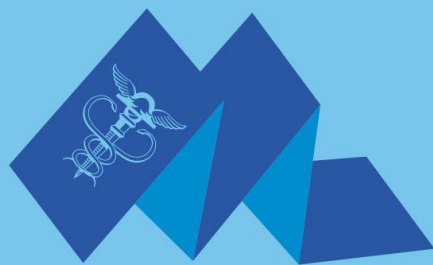
depois do primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, que tentaram assassinar no espaço de dois meses, e enquanto Trump concorre de forma dinâmica à presidência dos Estados Unidos.

Uma agenda woke que quer abolir as religiões, as nações, a instituição da família, os géneros e as relações tradicionais e, em geral, qualquer valor tradicional que exista desde o momento em que as pessoas começaram a perceber-se conscientemente. Uma agenda woke que pretende criar estados que serão habitados por turbas sem consciência e identidade nacionais, portanto populações que possam ser facilmente geridas e controladas pelos governantes do planeta.

A classe internacionalista que impôs esta agenda woke através dos meios de comunicação social, da educação e de todos os códigos penais e civis nacionais considera como “bandeiras vermelhas” aqueles líderes que reagem vigorosamente e resistem e os colocou na sua mira.

A tentativa de assassinato de Donald Trump, então, poderá impulsioná-lo a uma vitória esmagadora nas eleições de Novembro, uma vez que a sua imagem como um combatente constantemente sob ataque dos seus inimigos estará agora ainda mais profundamente enraizada em conjunto com uma dada onda de simpatia. A perspectiva da sua vitória, afinal, já estava estabelecida na cabeça de todos, mas o que pode mudar agora é o seu potencial tamanho.

Para terminar, gostaria de realçar que o povo americano terá de lutar obstinadamente e com grande perseverança para se libertar do “deep state” federal. “Luta!” foi a frase de Donald Trump, ensanguentado e ferido na orelha direita, segundos após a sua tentativa de assassinato, levantando simultaneamente o punho no ar, encorajando a grande multidão dos seus apoiantes e, finalmente, criando uma imagem icónica que ficará para a história.



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

TODO MUNDO PRECISA TOMAR VITAMINA D? ENTENDA AS NOVAS DIRETRIZES



FOTO: FREEPIK

ATUAL RECOMENDAÇÃO DOS EUA DESACONSELHA O USO INDISCRIMINADO DA SUBSTÂNCIA E APONTA QUAIS GRUPOS, DE FATO, NECESSITAM DE DOSES MAIS ALTAS

POR THAIS SZEGÖ, DA AGÊNCIA EINSTEIN
www.agenciaeinstein.com.br

Suplementar vitamina D virou rotina para muita gente. Por conta do uso sem orientação profissional, a Sociedade Americana de Endocrinologia, nos Estados Unidos, lançou, em junho, novas diretrizes para o uso correto da substância.

“Muitas pessoas no mundo todo tomam a vitamina D em quantidades que ninguém controla direito, sem ninguém saber se essas doses realmente fazem bem para alguma coisa, se não fazem... por isso veio a necessidade da criação de novas diretrizes”, explica a endocrinologista Marise Lazaretti, membro da Comissão Científica da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), que participou da elaboração do documento.

Ela conta que, desde 2011, quando as diretrizes anteriores foram divulgadas, muitos novos estudos importantes foram publicados e precisavam ser adicionados às recomendações da entidade. Por isso, foi criado um painel multidisciplinar com especialistas sobre o tema, que identificaram e priorizaram 14 questões clinicamente relevantes relacionadas ao uso de vitamina D.

No organismo, essa substância tem como principal função regular os níveis de cálcio e fósforo no sangue, o que é essencial para a saúde óssea. Além disso, ela tem demonstrado outros efeitos relevantes relacionados às funções musculares e imunológicas.

“O documento representa um passo importante para uma

SAÚDE

abordagem mais embasada em evidências”, opina o endocrinologista Carlos Andre Minanni, coordenador médico do check-up do Hospital Israelita Albert Einstein. “Essas diretrizes evitam a suplementação rotineira em excesso, reconhecendo os riscos e benefícios do nutriente. O documento contribui para evitar desperdício de recursos de saúde ao reduzir exames que, muitas

vezes, são desnecessários”, acrescenta.

Segundo a endocrinologista da SBEM, as novas diretrizes têm o objetivo de avaliar se a suplementação previne doenças. Além disso, elas são direcionadas à população em geral, ao contrário das anteriores, que eram destinadas especialmente às pessoas com enfermidades crônicas, como osteoporose e câncer.

NOVAS RECOMENDAÇÕES

Baseados em todos esses fatores, os especialistas responsáveis pelo documento chegaram à conclusão de que alguns grupos devem receber suplementação de vitamina D sem a necessidade da sua dosagem.

“O fato de analisarmos quem são os indivíduos de risco, que devem tomar a suplementação sem condicioná-la ao exame, é uma das grandes novidades desse guideline. A imposição da dosagem pode restringir o acesso de quem, de fato, precisa de uma dose maior da vitamina”, diz Lazaretti.

De acordo com o documento, os grupos que precisam de suplementação são estes:

- Crianças e adolescentes de 1 a 18 anos, para os quais se confirmou que o nutriente reduz o risco de raquitismo e observou-se que evita infecções respiratórias agudas;
- Idosos com mais de 75 anos, nos quais a substância minimiza o risco de mortalidade;
- Gestantes, já que protege contra pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer; e
- Pessoas com pré-diabetes, pois o nutriente diminui a probabilidade de diabetes nesse grupo específico.

“Já para a maioria dos adultos com menos de 75 anos e sem nenhuma doença preexistente, as diretrizes desaconselham a dosagem rotineira, bem como a suplementação além da ingestão diária recomendada”, complementa Minanni.

Lazaretti ressalta que, no Brasil, há algumas peculiaridades: vivemos em um país tropical e uma das principais formas de obtenção da vitamina D é através da luz solar, pois os raios UV são capazes de ativar a síntese dessa substância no organismo. “Por isso, além dos grupos já mencionados, quem tem mais risco de deficiência da substância, de acordo com os estudos, são as mulheres, os obesos, pessoas com pele mais escura, idosos e quem mora em latitudes mais extremas, como na região Sul”, diz.

CUIDADO COM OS EXCESSOS

Mesmo que a suplementação seja bem-vinda para alguns grupos sem a necessidade de exames para dosar a quantidade da substância no sangue, não convém exagerar. Nas quantidades médias indicadas pelo consenso dos EUA (cerca de 600 unidades diárias para a população em geral e 800 unidades para quem precisa de reforço), não há chance de intoxicação.

Entretanto, isso pode acontecer em quem utiliza quantidades muito grandes por um tempo prolongado. “Ao contrário do que muitos pensam, apesar do fato de ela ser vitamina, não é inócua. Altas doses utilizadas por períodos longos podem desencadear elevação do cálcio no sangue, náusea, vômito, fraqueza, anorexia, desidratação e até insuficiência renal”, alerta o médico do Einstein.

Em casos extremos, também podem ocorrer alterações neuropsiquiátricas, como confusão, psicose ou coma, além de pancreatite e bradiarritmia, que é a arritmia caracterizada pelos batimentos cardíacos lentos.

O ideal, portanto, é não tomar o suplemento por conta própria. Conversar com um especialista para que ele indique a opção e a quantidade mais indicadas é sempre a melhor ideia, orientam os médicos.

ENVIE SUGESTÕES DE PAUTAS, FOTOS E VÍDEOS PARA NOSSA REDAÇÃO!

Js.

CHAMA NO ZAP

Fale conosco

(77) 99872-5389

TR

TAISE RODRIGUES

STUDIO FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

CINE MOVIMENTA CENTRO INICIA EXIBIÇÕES GRATUITAS NESTA TERÇA-FEIRA, 30; VEJA PROGRAMAÇÃO

PROJETO ACONTECE SIMULTANEAMENTE EM CINCO CIDADES BAIANAS

ANA PAULA MARQUES
vagalumepress@gmail.com

Terá início nesta terça-feira, 30 de julho, às 19h, as exibições de filmes do projeto Cine Movimenta Centro. A programação simultânea será realizada nos Centros de Cultura das cidades de Vitória da Conquista, Jequié, Itabuna e Porto Seguro, até março de 2025. Em Guanambi, o projeto acontecerá no Colégio Modelo, enquanto as obras do Centro Cultural da cidade estão em andamento.

Com o objetivo de equipar esses espaços culturais como salas de cinema digitalizadas e proporcionar acesso à cultura cinematográfica nacional, o Cine Movimenta Centro apresentará exibições semanais às terças-feiras. Além disso, debates com cineastas convidados e profissionais do cinema e do audiovisual serão promovidos para compartilhar suas experiências e discutir temas relacionados aos filmes exibidos. A partir de 6 de agosto, o projeto também oferecerá, a cada 15 dias, sessões às 15h voltadas para alunos do ensino médio e pessoas com deficiência.

Rafael Carvalho, um dos curadores do Cine Movimenta Centro, destaca a força e a diversidade do cinema brasileiro contemporâneo refletidas na programação. “Queremos mostrar os muitos caminhos narrativos que nossos cineastas estão explorando e também resgatar jovens clássicos do cinema das últimas décadas para reavivar a memória do cinema nacional”, detalha. “Nosso maior critério é a diversidade. Temos filmes de diferentes regiões do Brasil, dirigidos por mulheres, que abordam questões raciais, sociais e de gênero, filmes de temática LGBTQIA+, sobre a visão de mundo indígena, para crianças e adolescentes, e, claro, um destaque especial para o cinema baiano. É muito gratificante montar uma programação tão plural e diversa, assim como é a nossa cultura”, afirma o curador.

Nesta primeira temporada, que vai até setembro, serão exibidos 24 filmes, entre curtas e longas-metragens, abrindo com a exibição de “Marte Um”, representante do Brasil na corrida pelo Oscar de Melhor Filme Internacional em 2023. O filme, dirigido por Gabriel Martins, retrata a vida de uma família negra de classe média baixa em Minas Gerais, lidando com suas expectativas e desafios sob um governo conservador. Entre outros títulos em destaque estão “Estômago”, que será relançado nos cinemas brasileiros em uma versão restaurada em 4K, e “Durval Discos”, um cômico filme de Anna Muylaert que também voltou aos cinemas para celebrar os vinte anos de seu lançamento, também restaurado em 4K.



FOTO: REPRODUÇÃO

cine movi menta centro

5 Cidades (Centros de Cultura) | 96 Filmes
Brasileiros (Longas e Curtas) | 48 Sessões
(Noturnas e Diurnas) | 20 Cineastas (Convidados)

JULHO.2024 — FEVEREIRO.2025
Vitória da Conquista | Guanambi
Jequié | Itabuna | Porto Seguro

www.cinemovimentacentro.com.br



APOIO FINANCEIRO:



SECRETARIA
DE CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Programação (1ª temporada) - 30 de julho a 17 de setembro

30/07 (terça-feira)

19 horas

- Curta-metragem: A Morte Branca do Feiticeiro Negro, de Rodrigo Ribeiro
- Longa-metragem: Marte Um, de Gabriel Martins

06/08 (terça-feira)

15 horas

- Curta-metragem: Mutirão, de Lincoln Péricles
- Longa-metragem: Colegas, de Marcelo Galvão

19 horas

- Curta-metragem: Travessia, de Safira Moreira
- Longa-metragem: Mirador, de Bruno Costa

13/08 (terça-feira)

19 horas

- Curta-metragem: Quebra Panela, de Rafael Anaroli
- Longa-metragem: Estômago, de Marcos Jorge

20/08 (terça-feira)

15 horas

- Curta-metragem: Guaxuma, de Nara Normande
- Longa-metragem: A Felicidade das Coisas, de Thais Fujinaga

19 horas

- Curta-metragem: O Ovo, de Rayane Teles
- Longa-metragem: Um Dia com Jerusa, de Viviane Ferreira

27/08 (terça-feira)

19 horas

- Curta-metragem: Mari Hi – A Árvore do Sonho, de Morzaniel Iramari
- Longa-metragem: A Febre, de Maya Da-Rin

03/09 (terça-feira)

15 horas

- Curta-metragem: Outubro Acabou, de Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes
- Longa-metragem: A Filha do Palhaço, de Pedro Diógenes

19 horas

- Curta-metragem: Joãozinho da Goméa - O Rei do Candomblé, de Janaína Oliveira e Rodrigo Dutra

- Longa-metragem: Dorivando Saravá - O Preto que Virou Mar, de Henrique Dantas

10/09 (terça-feira)

19 horas

- Curta-metragem: Noite de Seresta, de Muniz Filho e Sávio Fernandes
- Longa-metragem: Pacarrete, de Allan Deberton

17/09 (terça-feira)

15 horas

- Curta-metragem: Aulas que Matei, de Amanda Devulsky e Pedro B. Garcia
- Longa-metragem: Sem Coração, de Nara Normande e Tião

19 horas

- Curta-metragem: Belos Carnavais, de Thiago B. Mendonça
- Longa-metragem: Durval Discos, de Anna Muylaert

O Cine Movimenta Centro foi contemplado nos Editais da Paulo Gustavo Bahia e tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura via Lei Paulo Gustavo, direcionada pelo Ministério da Cultura, Governo Federal. Paulo Gustavo Bahia (PGBA) foi criada para a efetivação das ações emergenciais de apoio ao setor cultural, visando cumprir a Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022.

SERVIÇO

Cine Movimenta Centro

Data: De julho de 2024 a março de 2025

Locais: Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima (Vitória da Conquista), Centro de Cultura ACM (Jequié), Centro de Cultura Adonias Filho (Itabuna), Centro de Cultura de Porto Seguro e Colégio Modelo de Guanambi

Horário: Todas as terças-feiras às 19h; sessões adicionais às 15h a cada 15 dias

Entrada: Gratuita

Para mais informações, acesse o site oficial e acompanhe as atualizações nas redes sociais do projeto.



Paulo Hayashi Jr.

DOUTOR EM ADMINISTRAÇÃO, PROFESSOR E
PESQUISADOR DA UNICAMP.

FOME ESPIRITUAL

Algumas vezes ficamos ruins daquilo que comemos por diversas razões. Desde preparos imprudentes até mesmo o equívoco da atitude mental em aceitar com gratidão a iguaria. Por outro lado, em outras oportunidades, estamos alimentados, mas com a sensação de que poderia ter mais. A mente desperta e grata transmuta os alimentos em algo sagrado. De certo modo, é o que acontece com a nossa fome espiritual. Precisamos nutrir tanto a carne, quanto o espírito, pois ambos são de Deus e precisam da devida atenção e cuidado.

Com um corpo físico saudável é possível fazer as atividades e tarefas diárias sem dor e sem restrição. É como um instrumento apto à realização do trabalho. Não raro, a dor representa o chamamento para a existência que importa. A perda de foco e tempo muitas vezes são reparadas por problemas na carne, como se as doenças colocassem o indivíduo em seu devido lugar.

Com o espírito bem nutrido e atento, não se precisaria de medidas protetivas contra a desatenção do ser, mas conhecimentos e competências para desenrolar o novelo das maravilhas cósmicas. Deus é a inteligência suprema, criador de todo o universo, assim não é de se admirar que existam segredos ainda inacessíveis para um corpo espiritual infantil. Somente a maturidade e o tempo fornecem as condições para o ser perceber, decodificar e compreender as ações do criador.

Mas, com a curiosidade, o trabalho e a fome de saber, de pouco em pouco, o indivíduo desperta em si a consciência e a rotina que permitam esta afinidade com Deus através do autoconhecimento e do amor.

Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

UNIDADES MÓVEIS DA SPM REALIZAM ATENDIMENTO EM NOVA REDENÇÃO, MUCUGÊ, MARCIONÍLIO SOUZA E SANTA LUZ

FONTE: ASCOM/SPM

Secretaria de Política das Mulheres da Bahia (SPM-BA) coloca, mais uma vez, suas unidades móveis na estrada, para oferecer atendimento psicossocial e jurídico a mulheres vítimas dos diversos tipos de violências. O equipamento chegará a quatro municípios nos próximos dias: Nova Redenção, Mucugê, Marcionílio Souza e Santaluz.

Na unidade móvel é feita uma coleta de dados pessoais e a equipe da secretaria faz o levantamento sobre a violência sofrida. Em seguida, há o direcionamento para os serviços de acolhimento e triagem, para uma escuta mais qualificada e o encaminhamento aos serviços da rede socioassistencial de saúde e Defensoria Pública.

A assistente social da SPM, Geane Soares, acompanhará a ação em Nova Redenção, Mucugê e Marcionílio Souza. Ela falou sobre a importância deste trabalho itinerante. “É uma atividade extremamente importante, pois, com as unidades móveis, a Secretaria das Mulheres do Estado percorre



FOTO: FERNANDA SOUZA

toda a Bahia para levar informações, fazer o atendimento e acolher as mulheres em situação de violência, chegando nos municípios, nos distritos, na zona rural, nas aldeias e também atua durante as festas populares”, afirmou.

Além do atendimento, as mulheres também recebem matérias informativas do

programa Oxe, me respeite!, como ventarolas, adesivos e tatuagens, explicando as formas de assédio e de importunação sexual, reforçando que “Não é não”. O material também viabiliza o Disque 180, para denúncias.

As atividades na unidade móvel contam com a parceria de diversos órgãos, como: De-

fensoria Pública, Ministério Público, Ronda Maria da Penha, Tribunal de Justiça, Hospital da Mulher, Secretaria de Saúde, Secretaria de Segurança Pública, e as prefeituras municipais, por meio dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) e dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DA UNIDADE MÓVEL DA SPM:

Nova Redenção - No 25 de julho, como parte da 28ª Semana de Arte e Cultura do município, a unidade móvel estará na Avenida ACM, em frente ao Centro de Cultura. O atendimento ocorrerá das 9h às 17h.

Mucugê - Nos dias 26 e 27 de julho, durante a Fligê (Festa Literária de Mucugê), a unidade móvel estará na Praça dos Garimpeiros.

Marcionílio Souza - Nos dias 27 e 28 de julho, durante as celebrações do aniversário da cidade, a unidade móvel estará na Praça da Matriz, no Centro da cidade. O atendimento será de 18h às 23h.

Santaluz - Nos dias 26 a 28 de julho, a unidade móvel estará na Rua Nilton Oliveira, próximo à Caixa Econômica, durante as festividades do aniversário da cidade. O atendimento acontecerá das 20h às 23h.

ESTUDO DISCUTE RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA NA BAHIA

APRESENTAÇÃO DO IBAMA FOI REALIZADA NA ÚLTIMA REUNIÃO DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS FRADES, BURANHÉM E SANTO ANTÔNIO



FOTO: DIVULGAÇÃO

PEDRO GUIMARÃES
pedro@apexagencia.com.br

A recuperação e conservação da vegetação nativa na Bahia perpassa pela identificação das regiões hidrográficas prioritárias em cada bioma. Essa relação foi desenvolvida em estudo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) e apresentada na última reunião do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Frades, Buranhém e Santo Antônio (CBH Frabs).

Por meio do estudo, a Região de Planejamento e Gestão da Água (RPGA) Rio Frades, Buranhém, Santo Antônio, que abrange a mata atlântica, foi identificada como uma das áreas com nível muito alto de prioridade de conservação e recuperação, assim como a sub-bacia do Rio Preto, no cerrado, e o Lago de Sobradinho, na caatinga.

Com auxílio da modelagem espacial multicriterial, a pesquisa mapeou as regiões tendo como base 12 critérios alinhados ao contexto legal e ambiental, entre eles fragilidade ambiental (áreas de preservação permanente-APPs, áreas suscetíveis à erosão e à desertificação); relevância para a conservação das espécies e da paisagem natural (unidades de conservação - UCs, reservas legais, fragmentos florestais, áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, relevância ambiental, percentual de vegetação nativa); importância estratégica para formação de corredores ecológicos (APPs, fragmentos florestais, UCs); existência de passivos

MEIO AMBIENTE

ambientais (áreas embargadas, alertas de indicativos de desmatamentos); valor histórico e etnográfico (terras indígenas - TIs e áreas quilombolas).

A partir disso, o analista Ambiental lotado na Unidade Técnica do Ibama em Eunápolis, na região sul, Samuel Dias Santos, explica que a modelagem do estudo foi realizada com técnicas de álgebra de mapas no ambiente Sistema de Informações Geográficas (SIG) do Qgis, resultando na elaboração de mapas-sínteses.

“Com base no mapa-síntese gerado, foram consideradas efetivamente prioritárias para a recuperação da vegetação nativa apenas aquelas áreas classificadas com nível muito alto de prioridade, e que se encontram desprovidas de cobertura vegetal nativa, ou seja, estão degradadas. Portanto, a recuperação dessas áreas degradadas se faz necessário em função da sua fragilidade ambiental e restrições de uso”, aponta.

Segundo ele, a modelagem também identificou as áreas prioritárias para a conservação. Ao contrário do conceito de recuperação, Santos pontua que, embora essas áreas apresentem classes de prioridade alta e muito alta do mapa-síntese, elas se encontram cobertas por vegetação nativa.

“Desta forma, por não estarem degradadas, essas áreas não necessitam ser recuperadas, mas a vegetação nativa ainda existente necessita ser conservada, pois também apresentam características como fragilidade ambiental, restrições legais de uso e uma importância estratégica para a conservação da sua biodiversidade”, reitera.

Diante de tal cenário, o presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Frades, Buranhém e Santo Antônio (CBH Frabs), Marcos Bernardes, ressalta o levantamento de dados e a organização dos critérios como norteadores do trabalho. De acordo com ele, o estudo pode auxiliar não só na conservação e recuperação, mas na fiscalização na região.

“A partir de diferentes critérios, uma pontuação de maior vulnerabilidade, menor vulnerabilidade, maior prioridade, menor prioridade. E à medida em que ele avança nessa pontuação para a Bahia, depois disso ele chega numa pontuação daquelas áreas que são prioritárias para, por exemplo, a restauração florestal ou para fiscalização do órgão”, acrescenta.

Impactos

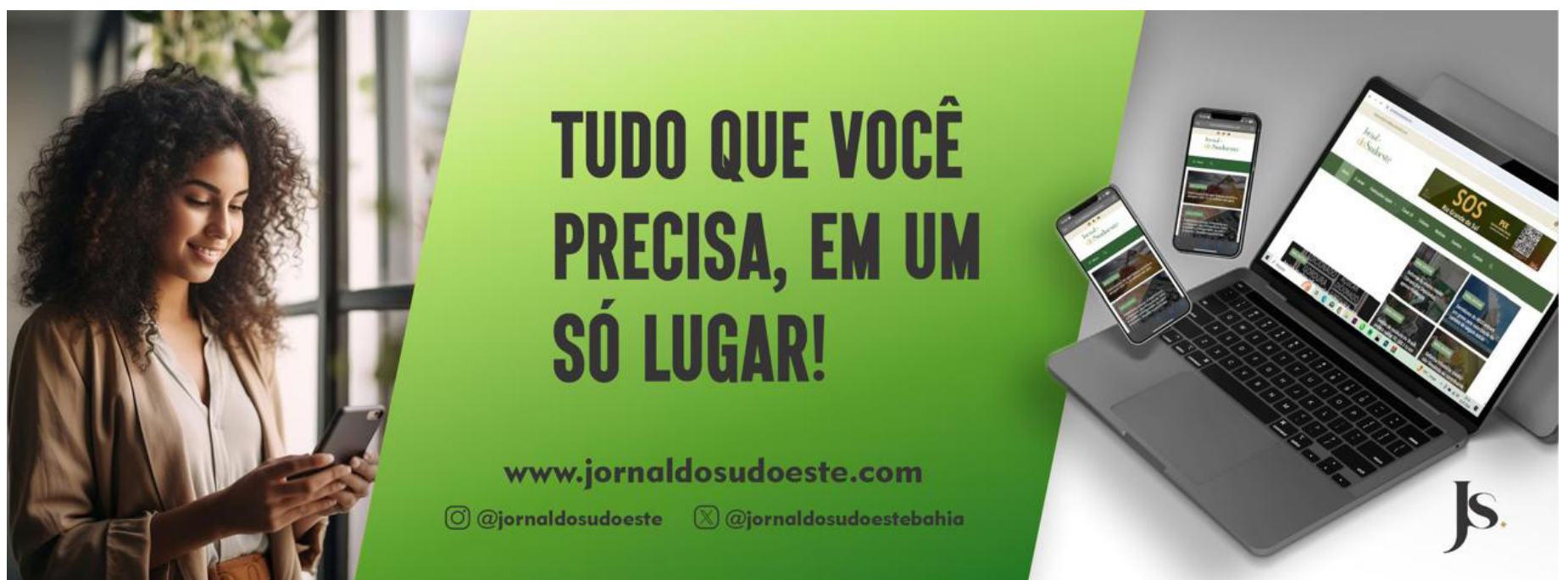
Quanto às possíveis contribuições do estudo, o analista ainda pontua o aprimoramento do planejamento territorial e da gestão ambiental das bacias hidrográficas, junto aos comitês de bacias. Além disso, o estudo realizado também pode impactar em outros setores, como: possibilitar a viabilização de corredores ecológicos interligando unidades de conservação e fragmentos florestais isolados; auxiliar os setores público e privado a priorizar e otimizar o uso de recursos e esforços para a recuperação ou conservação das áreas prioritárias; indicar a melhor alternativa locacional das áreas de reserva legal; auxiliar no planejamento de operações de fiscalização e monitoramento ambientais; auxiliar na elaboração do zoneamento de planos de manejo de UCs e Zoneamentos Ecológico Econômicos; possibilitar que a recuperação dessas áreas seja revertida em benefícios ambientais, sociais e econômicos para a região; e permitir que o roteiro metodológico adotado neste estudo possa ser replicado em outras bacias hidrográficas e adaptado para outras áreas ou situações.

O presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas do Lago Sobradinho (CBH Sobradinho), Ivan Aquino, destaca a importância do estudo para a preservação do meio ambiente e boa gestão dos recursos hídricos no estado, considerando os atuais desafios referentes às mudanças climáticas.

“Essa iniciativa é importante para que haja um equilíbrio, segurança, para que a balança não fique só para um lado. Creio que também pode contribuir para a recuperação dos rios afluentes”, pondera.

Já o presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas do Recôncavo Sul (CBHRS), Deraldo Neto, também considera que os resultados encontrados no estudo podem contribuir para combater o desmatamento em diversas regiões e incentivar a preservação de biomas como a mata atlântica.

“O impacto que é gerado pelo desmatamento vai provocar diretamente uma diminuição dos recursos hídricos. Então, a preservação dessas áreas, que a gente sabe o papel que as florestas têm, que normalmente elas ajudam a manter o clima mais equilibrado naquela região que ela está bem preservada, diferente daquelas áreas que ela não está”, afirma.



**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

Instagram: @jornaldosudoeste X: @jornaldosudoestebahia

Js.



Antonio Novais Torres

ANTONIOTORRESBRUMADO@GMAIL.COM

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Primeiros planos de transferência da capital brasileira do Rio para o interior data, desde a época do Marquês de Pombal. Com a vinda da corte D. João VI para o Brasil em 1808 esse problema da transferência da capital foi sugerido. Em 1813 o Correio Brasiliense, por intermédio do jornalista Hipólito José da Costa, insta o príncipe Regente D. João a transferir para o interior do Brasil, precisamente na Capitania de Goiás. A ideia reaparecia de tempos em tempos até JK construir a nova cidade.

Não era nova a ideia de se criar uma capital nacional no interior do país. A necessidade de se interiorizar a capital teve seus primeiros relatos por volta do século XVIII, pelo Marquês de Pombal ou pelo seu cartógrafo italiano Francesco Tosi Colombina.

Mais tarde, os participantes da Inconfidência Mineira (1789) de cunho separatista, retomaram a ideia de uma capital no interior, e a sede do futuro governo livre e Republicano deveria ser transferida para São Joao Del Rei por ser mais bem sucedida e farta de alimentos.

Em 1823 o ministro e deputado José Bonifácio de Andrada e Silva (SP), propôs à Assembleia Constituinte a interiorização da Capital com o nome de Petrópolis em homenagem a D. Pedro I ou Brasília. Argumentou: “ Como essa cidade deve ficar equidistante dos limites do Império tanto em latitude como em longitude, vai se abrir, por meio de estradas que devem sair desse centro para as diversas províncias uma comunicação e decerto criar comércio interno da maior magnitude. Vai-se chamar para as províncias do sertão o excesso da povoação sem emprego das cidades marítimas e mercantis”.

A campanha para a mudança da capital do centro do Império para o planalto Central, renasceu encabeçada por Francisco Adolfo de Varnhagen, que foi o responsável pela primeira expedição científica para a localização e a mudança da capital federal. Em 1849 Varnhagen indicou, com precisão, a localização de Brasília, o local ficava entre as lagoas Formosa, Feia e Mestre d’Armas, uma grande área onde hoje se localiza Brasília. Era considerado o historiador mais renomado da época.

Em 1877, com recursos próprios, obcecado pela ideia, se embrenhou pelos sertões do Planalto

Central a procura de um lugar ideal para a instalação da nova cidade que serviria como capital do Império. Após a expedição sugeriu que a cidade se chamasse Imperatória em homenagem ao imperador D. Pedro II.

Logo após a derrubada da Monarquia, Reinado de D. Pedro II, Imperador do Brasil entre 1840 e 1889, período no qual o país passou por muitas transformações. Os grandes acontecimentos do seu reinado foram a Guerra do Paraguai e a abolição do trabalho escravo. Foi deposto, em novembro de 1889, por meio de um golpe que resultou na proclamação da república.

Em 1891 na Assembleia Constituinte, o tema da transferência voltou a ser discutido. O senador constituinte Virgílio Damásio (BA), defensor da mudança, sugeriu que a nova capital se chamasse Cidade Tiradentes em homenagem ao mártir da República. A sugestão não foi aceita, mas a previsão de um novo Distrito Federal foi aprovada pela Constituição de 1891, transformando-se em lei.

Os primeiros presidentes da República marechal Deodoro da Fonseca e Floriano Vieira Peixoto, o marechal de ferro, acataram a determinação da Constituição de 1891 e providenciaram meios para uma futura mudança. Formou-se uma comissão de técnicos para explorar o interior de Goiás e delimitar o local a ser construído o futuro Distrito Federal. O plano foi engavetado pelo presidente civil Prudente de Moraes, alegando que não tinha dinheiro suficiente para tão cara empreitada, pedindo que esquecessem essa ideia de capital no Planalto Central.

Em 1905 o senador Nogueira Paranaguá (PI) redigiu um projeto de lei que buscava tirar do papel a determinação da Constituição de 1891 e previa a mudança da capital a tempo das comemorações dos cem anos da Independência do Brasil, em seguida o projeto de 1911 de Eduardo Sócrates e o de 1919 de Justo Chemont tiveram o mesmo destino.

A única homenagem prestada ao centenário da Independência foi a inauguração de um obelisco no atual Distrito Federal/Planaltina/GO, a mando do presidente Epitácio Pessoa em 1922, que não compareceu ao evento. Este obelisco foi considerado como a pedra fundamental da Novacap.

Em 1922, o tenente-coronel Luiz Mariano de Barros Furnier, professor da Escola Militar, apresentou ao Senado um

projeto de parceria público-privada para a consecução do empreendimento, contanto que o governo disponibilizasse 67 mil contos de réis necessários para o início da obra, com a promessa de entregá-la pronta em 1931. Os Senadores apenas agradeceram a proposta.

Em 1929, o intelectual Theodoro Figueira de Almeida, por iniciativa própria, traçou e publicou na imprensa um plano da futura cidade mencionando ruas e praças com nomes de pessoas da história do Brasil.

Na Constituição de 16 de julho de 1934, (governo de Getúlio Vargas, iniciado em 1930), ratificou que o Distrito Federal do Rio de Janeiro fosse transferido para o planalto Central conforme determinado pela Constituição de 1891.

Cogitou-se que Belo Horizonte, (cidade planejada e fundada em 1897), se tornaria a capital provisória do país até que as obras da cidade de Cabralia se tornasse definitiva no Planalto Central de Goiás. O nome Cabralia seria uma homenagem a Pedro Álvares Cabral, o descobridor do Brasil.

Na Assembleia Nacional Constituinte de 18 de setembro de 1946, convocada após a queda da ditadura do Estado Novo, determinou a transferência da capital para o Planalto Central. Os parlamentares discutiram outras alternativas. Em vez de Belo Horizonte, a bancada de Goiás se mobilizou para sugerir a sua própria capital, inaugurada apenas quatro anos antes, alegando ser Goiânia a cidade ideal para sede provisória da República. A bancada Mineira reagiu oferecendo a cidade de Pontal no Triângulo Mineiro como solução definitiva. Uma década antes JK, defendia que no Triângulo Mineiro fosse escolhida a cidade para abrigar a capital. Essa disputa não deu em nada.

Em 1953 por determinação de Getúlio Vargas uma nova missão foi enviada ao Planalto Central e foi recomendado que o Distrito Federal fosse criado no mesmo local de Goiás que havia sido delimitado pelo ex-presidente Afrânio Peixoto. Os técnicos da missão sugeriram batizar a futura cidade de Vera Cruz, simbolizando o nascimento do país. O projeto Vera Cruz, de 1955, foi executado a pedido do governo Vargas feito pelos engenheiros Raul Penna Firme, Roberto Lacombe e José Oliveira Reis.

JK em sua campanha em Jataí/GO em 4 de abril de 1955 foi interpelado por um cidadão, se realmente efetuar a mudança da capital. Respondeu: Executarei a Constituição. Em 1956 anunciou a construção de Brasília como promessa de campanha. Eleito e empossado em 15 de março de 1956 se empenhou para a construção da Novacap que se tornou realidade. Ele foi o construtor, mas não o idealizador.

Em 19 de setembro de 1956 a Companhia Urbanizadora da nova capital (Novacap) foi regulamentada pela Lei 2.874, quando também foi definido o nome Brasília para a cidade. Para presidi-la foi nomeado Israel Pinheiro, político mineiro, engenheiro formado na Escola de Minas de Ouro Preto. Israel Pinheiro foi figura fundamental na construção da nova capital, bem como os diretores da Novacap: Bernardo Saião e Ernesto Silva. Os trabalhos de terraplenagem se iniciaram em 3 de novembro de 1956.

A partir de um concurso público em 15 de março de 1957, vencido pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa, foi apresentado o traçado do Plano Piloto.

Os inconformados, setores conservadores da política e das Forças Armadas questionaram a vitória de Juscelino. No fim de 1955 houve duas tentativas de golpe de Estado para impedir a posse de Juscelino e em 1956 uma revolta militar tentou derrubá-lo.

Brasília foi construída em três anos - pelo menos seus principais prédios foram concluídos nesse prazo. Lúcio Costa declarou à revista Manchete em 1974: "Digam o que quiserem, Brasília é um milagre. Quando lá fui pela primeira vez, aquilo tudo era deserto a perder de vista, Juscelino Kubitschek e Lúcio Costa examinam planta. Havia apenas uma trilha vermelha e reta descendo do alto do cruzeiro até o Alvorada, que começava a aflorar das fundações, perdido na distância. Apenas o cerrado, o céu imenso, e uma ideia saída da minha cabeça. O céu continua, mas a ideia brotou do chão como por encanto e a cidade agora se espraia e adensa."

Quem elaborou o projeto da cidade, a sua forma, a localização das vias, seus cruzamentos em níveis distintos, as superquadras e o uso e ocupação do solo foi o conceituado arquiteto: Lúcio Costa, vencedor do concurso público realizado em 1957. O arquiteto Oscar Niemeyer foi o responsável pela coordenação e execução dos projetos arquitetônicos dos edifícios públicos, dos palácios, dos monumentos, com todas aquelas exuberantes formas que impressionaram tanto".

Disse o urbanista do jornal o Estado de São Paulo: [...] "Do ponto de vista do tesoureiro, do ministro da Fazenda, a construção da cidade pode ter sido mesmo insensatez, mas do ponto de vista do estadista, foi um gesto de lúcida coragem e confiança no Brasil".

Esse empreendimento sofreu várias tentativas de governos para a concretização do evento: após a Independência, após a Proclamação da República, após a Revolução de 1930, após a Ditadura do Estado Novo. Coube, portanto, a JK essa realização. Muitos brasileiros desconhecem a história da construção de Brasília, que JK tornou realidade.

COMENTÁRIOS:

Primeira capital do Brasil foi SALVADOR/BA de 1549 até 1763 quando foi transferida para o Rio de Janeiro. A construção das obras iniciaram-se em 1957 a inauguração de Brasília foi em 21 de abril de 1960 em homenagem aos heróis da Inconfidência Mineira. Visando a preservação do acervo arquitetônico e urbanístico constituído pela cidade a UNESCO tornou Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade. Desde a inauguração até o momento a cidade sofreu inúmeras modificações e diversos planejamentos urbanísticos.

É IMPORTANTE QUE OS BRASILEIROS CONHEÇAM A HISTÓRIA COMPLETA DE BRASÍLIA.

FONTES DE PESQUISAS:
ARQUIVOS DO SENADO FEDERAL, TEXTO DE RICARDO WESTIN;
SITES DA WEB;
ENCICLOPÉDIA ENCARTA E ENCICLOPÉDIA BARSA.

CULTURA

SEC LEVA PROJETOS DE ARTE, CULTURA E LITERATURA PARA A FLIGÊ

POR ASCOM/SEC

FOTOS: YASMIM MARINHO- ASCOM/SEC

A Feira Literária de Mucugê (Fligê) foi, oficialmente, aberta na noite de quinta-feira (25), no Centro Cultural da cidade. O evento, que recebe o apoio do Governo do Estado, por meio das Secretarias da Educação (SEC) e da Cultura (Secult-BA), promete uma série de atividades, ao longo de quatro dias dedicados à cultura e à literatura.

A cerimônia de abertura, que teve início às 19h, contou com a presença do assessor especial do Gabinete da SEC, Manoel Calazans, representando a secretária Rowenna Brito, e do secretário estadual da Cultura, Bruno Monteiro. "A SEC é uma apoiadora de diversas feiras literárias no Estado. Já faz parte do calendário oficial da secretaria esta participação, porque envolve, além dos autores e escritores, a comunidade escolar. Esses eventos mexem com a sociedade e trazem o livro para a centralidade das discussões. Literatura é currículo escolar também e faz parte do dia a dia da escola. Todas essas feiras precisam ser cada vez mais divulgadas e frequentadas, para o aluno ter o livro e criar gosto pela leitura", destacou Calazans.



Durante o dia, os estudantes da rede estadual participaram de diversas atividades preparatórias. Entre elas, se destacou uma oficina de pintura de camisetas para o desfile cívico "Chegança", com alunos do Colégio Estadual Horácio de Matos. Além disso, rodas de leitura e sessões de contação de histórias encantaram os jovens. Já as palestras com escritores e poetas proporcionaram uma visão aprofundada sobre o processo criativo.

O estudante Luis Felipe Souza Paraguaçu Santos Luz, 16 anos, 2º ano do Colégio Estadual Horácio de Matos, compartilhou sua empolgação em participar do evento. "Fazer parte da feira é uma experiência incrível. Eu achei muito legal fazer essa oficina. Pintar e representar nossas ideias na camiseta foi muito massa e é uma oportunidade para nos expressarmos e explorarmos nossa criatividade. Além da oficina, eu também participei do desfile de ontem e gostei bastante".



Já Ester Figueiredo, curadora da Fligê, ressaltou a importância do apoio do Governo do Estado para o evento. "Este reforço é o que faz, realmente, a feira acontecer, porque sem esse engajamento, tanto em termos de produção de conhecimento literário, como de suporte técnico e financeiro, não teríamos condição de realizar a Fligê. Hoje, a nossa feira recebe em torno de 12 mil participantes diários. Se a gente somar durante os cinco dias, chega a mais de 45 mil".

Com um início vibrante, a Feira Literária de Mucugê segue nos próximos dias com uma programação que promete inspirar e envolver ainda mais a comunidade e visitantes.